

## RANKING IBERO-AMERICANO

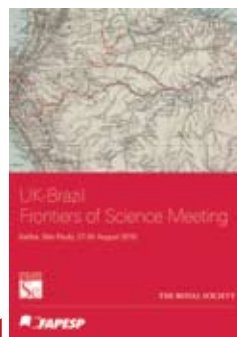
O Brasil divide com a Espanha as posições de destaque na mais recente versão do *Ranking Ibero-Americano SIR 2011*, produzido pelo SCImago Reserch Group. Entre as universidades latino-americanas e de Portugal e Espanha, o Brasil lidera em número de instituições avaliadas (357) e também naquelas que conseguiram publicar, entre 2005 e 2009, pelo menos 400 artigos científicos na base de dados Scopus (71 brasileiras, ante 51 da Espanha, 23 do México e 20 de Portugal). No *ranking* dos países cujas universidades mais publicaram no período, a Espanha lidera, com 204 mil artigos científicos, seguida pelo Brasil, com 163 mil. A Universidade de São Paulo (USP) lidera em número de artigos (40.192), seguida pela Universidade Autônoma do México (Unam), com 17.622, a Estadual de Campinas (Unicamp), com 14.994, e a Universidade de Barcelona, com 14.630. O impacto da produção científica das instituições latino-americanas, porém, segue inferior ao das de Portugal e Espanha, e nenhuma delas superou a média mundial de citações. Outro dado curioso é o percentual de artigos científicos resultantes de colaborações internacionais. Enquanto a taxa da USP é de 24,8% e a da Unicamp, de 21,9%, a Universidade de Barcelona registrou 44,5% e a Unam, 40,5%.

### O REGISTRO DOS DEBATES

A Royal Society, academia de ciência no Reino Unido, publicou o relatório *UK-Brazil Frontiers of Science Meeting*, com os principais resultados dos debates ocorridos no encontro de mesmo nome realizado em Itatiba (SP), em agosto de 2010. O simpósio de quatro dias integrou o programa

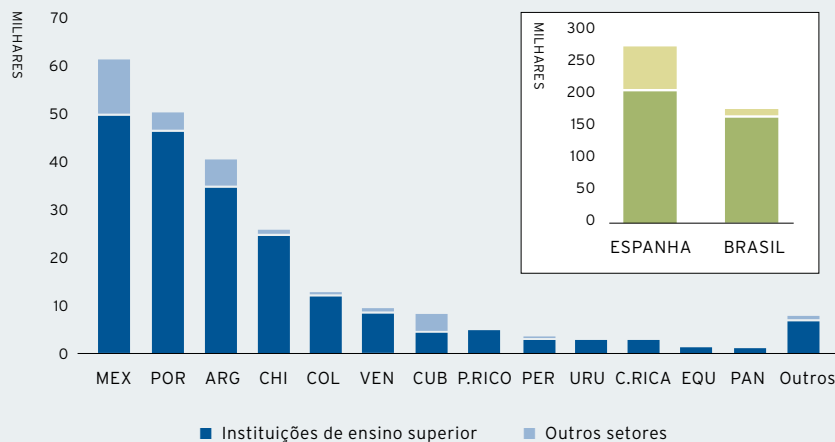
Frontiers of Science, uma série de encontros promovidos pela Royal Society em diversos países, com o objetivo de estimular os participantes a refletir sobre os novos rumos de seus campos de atuação e de outras áreas. A publicação, disponível no endereço <[www.fapesp.br/publicacoes/UKBrazil\\_FOS\\_report.pdf](http://www.fapesp.br/publicacoes/UKBrazil_FOS_report.pdf)>, traz resumos de todas as sessões do simpósio. O evento foi organizado

pela Royal Society e pela FAPESP, em parceria com o British Council, as academias brasileira e chilena de ciências e a Cooperação Reino Unido-Brasil em Ciência e Inovação. Os debates abordaram temas como biocombustíveis, plasticidade cerebral, modelagem de populações e doenças, jornalismo científico, emaranhamento quântico e efeitos das mudanças climáticas no desenvolvimento de plantas.



### Os países mais produtivos

Documentos científicos por país



FONTE: RANKING IBERO-AMERICANO SIR 2011

### INTERCÂMBIO BRASIL-ISRAEL

A FAPESP e a Universidade Hebraica de Jerusalém (HUJ, na sigla em inglês) publicaram chamada de propostas de pesquisa envolvendo missões de intercâmbio de pesquisadores. Do lado paulista, podem apresentar propostas os responsáveis por vários tipos de Auxílios a Pesquisa apoiados pela FAPESP. Podem se candidatar o próprio pesquisador responsável, pesquisadores doutores e bolsistas de pós-doutorado da FAPESP associados ao projeto vigente. Do lado de Israel, apenas pesquisadores da HUI estão aptos a participar. A chamada está aberta a todas as áreas do conhecimento. As solicitações deverão ser apresentadas até 15 de agosto.

## DESAFIOS DA SAÚDE

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) tornou-se representante da América do Sul da M8 Alliance, uma rede de instituições de excelência em ensino e pesquisa, fundada em 2008 e que auxilia no desenvolvimento de soluções baseadas na ciência para enfrentar desafios da área da saúde. A Universidade Nacional de Cingapura também passou a integrar a rede. Com a adesão das duas instituições, a M8 Alliance está presente nos cinco continentes. A entrada da USP foi oficializada em evento na Austrália, de que

participou Eduardo Moacyr Krieger, diretor executivo da comissão de relações internacionais da FMUSP e vice-presidente da FAPESP. Com a adesão da universidade, o Brasil poderá colaborar nos debates para a promoção da saúde por meio de pesquisa acadêmica e clínica mais intensa, desenvolvida pelo Sistema FMUSP-Hospital das Clínicas. A M8 Alliance organiza anualmente a Cúpula Mundial da Saúde. A próxima será realizada em outubro, em Berlim, e discutirá soluções para os desafios da saúde, como a prevenção de doenças, mudanças climáticas, urbanização e envelhecimento.



Faculdade de Medicina da USP: rede

MIGUEL BOYANAN

## BRASILEIRO NA ACADEMIA

O imunologista brasileiro Michel Nussenzweig, da Universidade Rockefeller, em Nova York, tornou-se membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Eleito na cota de pesquisadores norte-americanos, Nussenzweig se junta na academia a outros sete brasileiros - o mais recente (2007) havia sido o neurocientista Iván Izquierdo, da PUC do Rio Grande do Sul. Nussenzweig vive desde os 12 anos em Nova York, onde os pais, os parasitologistas Victor e Ruth, foram fazer um pós-doutorado e acabaram lá se instalando. Uma das linhas de pesquisa de seu laboratório examina a função das células dendríticas, fundamentais para iniciar e regular as reações contra microrganismos. "Estamos procurando a forma de mandar antígenos para essas células e induzir uma resposta imunológica", conta. Sua equipe também tem tido sucesso com estudos sobre anticorpos humanos que combatem o vírus HIV, causador da Aids. O trabalho rendeu dois artigos na revista *Nature* e se mostrou bem-sucedido em testes com macacos. "A aplicação de anticorpos protetores que algumas pessoas produzem defendeu os macacos da doença", explica. Estudos clínicos testarão a ideia em seres humanos.



Nussenzweig: células dendríticas e anticorpos

ARQUIVO PESSOAL

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade de Brasília (UnB) inauguraram páginas na internet de divulgação científica. Os *sites* Ciência e Cultura Agência de Notícias em CT&I ([www.cienciaecultura.ufba.br/agencia](http://www.cienciaecultura.ufba.br/agencia)) e UnB Ciência ([www.unbciencia.unb.br](http://www.unbciencia.unb.br)) têm como missão difundir as pesquisas realizadas nas duas instituições. Na década de 1990, a UFBA teve uma experiência chamada Ciência Press,

sem continuidade. "Salvador tem 3 milhões de habitantes, mas um único jornal que produz meia página de ciência com fontes oriundas do eixo Rio-São Paulo", diz Simone Bortoliero, coordenadora do curso de especialização em jornalismo científico e tecnológico da Faculdade de Comunicação da UFBA e responsável pela agência. "Os pesquisadores estão reagindo bem. Apenas em um dia cinco professores se candidataram a escrever sobre ciência para nosso *site*", conta. Apesar de ter levado um ano para colocar o UnB Ciência na rede, a editora de jornalismo, Ana Lúcia Moura, está satisfeita com a repercussão. "Os pesquisadores queriam ter um espaço para contar o que acontece nos laboratórios", afirma. Com frequência os cientistas se queixavam quando matérias do cotidiano da instituição - como greve e vestibular - ocupavam lugar de mais destaque no portal da UnB do que as sobre pesquisas.